

BIBLIOTECAS ESCOLARES DO SUDOESTE PARANAENSE: ACERVO E MEDIAÇÃO DE LIVROS EM LÍNGUA ESPANHOLA NA REGIÃO DE FRONTEIRA COM A ARGENTINA

ROSA, Vanusa Aparecida Portilhiotti ¹

MENTA TRÊS, Naiane Carolina ²

RESUMO: Nesta pesquisa, uma das preocupações é conseguir compreender como ocorre a aquisição, mediação e circulação de livros em língua espanhola nas bibliotecas escolares de cidades da região de fronteira do Sudoeste do Paraná com a Argentina, mais especificamente em Capanema. A integração com o MERCOSUL e a intenção de estreitar laços com nossos vizinhos de fronteira, aumentam os motivos para se ter como língua estrangeira o espanhol, em nossas escolas. Mesmo com a proximidade fronteiriça com diversos países que falam espanhol, nem sempre a literatura vizinha circula nas escolas de nosso país. Sendo esta pesquisa da área de Sociologia da Leitura, tem por objetivo descobrir quais os caminhos que levam à formação de leitores e à qualidade dos acervos bibliográficos disponíveis em nossas bibliotecas escolares. Com as transformações da indústria tipográfica, em relação à circulação e venda de materiais impressos, foi relegado às bibliotecas o papel de lugar, por excelência, da circulação e vivência dos textos. A pesquisa se justifica, primeiramente por um interesse pessoal - por ter sido bibliotecária nos anos 90, e também, por termos nas escolas estaduais do Paraná, a oferta do CELEM - Centro de Línguas Estrangeiras Modernas. Sendo apurados dados sobre a formação dos bibliotecários das escolas, quais são suas visões e como ocorrem suas ações de mediação leitora e relacionando com o trabalho desenvolvido no espaço escolar. Refletiu-se sobre o modo como o professor de língua espanhola atua no espaço da biblioteca escolar e utiliza seu acervo e delimitou-se como o professor de língua espanhola e o bibliotecário buscam desenvolver ações em conjunto, com vistas à promoção da leitura em língua espanhola. Como resultado, foi encontrado um pequeno acervo em língua espanhola nas escolas. Para solucionar este problema, constatou-se que professores utilizam de recursos digitais para a realização de leituras em língua espanhola.

Palavras-chave: Aquisição; Mediação; Circulação; Bibliotecas escolares

BIBLIOTECAS ESCOLARES DEL SUDOESTE PARANAENSE: ACERVO Y MEDIACIÓN DE LIBROS EN LENGUA ESPAÑOLA EN LA REGIÓN DE FRONTERA CON LA ARGENTINA

RESUMEN: En esta investigación, una de las preocupaciones es comprender cómo ocurre la adquisición, mediación y circulación de libros en lengua española en las bibliotecas escolares en las ciudades de la región de frontera del Sudoeste del Paraná con la Argentina, más específicamente en la ciudad de Capanema. La integración con el MERCOSUR y la intención de estrechar lazos con nuestros vecinos de frontera, aumentan los motivos para se tener como lengua extranjera el español en nuestras escuelas. Mismo con la proximidad de la frontera con diversos países que hablan español, ni siempre la literatura vecina circula en las escuelas de nuestro país. Siendo esta investigación del área de la Sociología de la Literatura, tiene por objetivo encontrar cuáles son los caminos que llevan a la formación de lectores y a la calidad de los acervos bibliográficos disponibles en nuestras bibliotecas escolares. Con las transformaciones de la industria tipográfica, en relación a la circulación y venta de materiales impresos, fue relegado a las bibliotecas el papel de lugar, por excelencia, de la circulación y experiencia con los textos. La investigación se justifica, primeramente por un interés personal - por haber sido bibliotecaria en los años 90, y también, por tenernos en las escuelas estaduais del Paraná, el CELEM - Centro de Lenguas Extranjeras Modernas. Siendo calculados datos sobre la formación de los bibliotecarios de las escuelas, cuáles son sus visiones y cómo ocurren sus acciones de mediación lectora y relacionar con el trabajo desarrollado en el espacio escolar. Se reflexionó sobre el modo como el profesor de lengua española actúa en el espacio de la biblioteca escolar y utiliza su acervo y se marcó como el profesor de lengua española y el bibliotecario buscan desarrollar acciones conjunta, con vistas a la promoción de la lectura en lengua española. Como resultado, fue encontrado en las escuelas un pequeño acervo en lengua española. Para resolver este problema, se comprobó que profesores utilizan de recursos digitales para la realización de lecturas en lengua española.

Palabras-clave: Adquisición; Mediación; Circulación; Bibliotecas escolares

INTRODUÇÃO

Desde o século I a.C., os escritos não chegavam nas mãos da grande população. Não eram produzidos em grandes quantidades, sendo quase que um artigo de luxo e somente a elite, a nobreza e os magistrados tinham acesso. No século II a.C., a invenção do pergaminho, por

¹ Acadêmica da 9ª fase do curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza/PR.

² Professora Mestre da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza/PR.

Eumenes Soberano de Pérgamo, aconteceu depois que Tolomeo, rei do Egito, proibiu a exportação de papiros com a intenção de favorecer sua própria biblioteca. Somente a partir do século XII, na Itália, surgiu o papel da forma que conhecemos. Mas ainda a população não teria acesso a este material. (Una Historia de la Lectura, Alberto Manguel, 1998)

A partir do século XIV, as bibliotecas se tornaram local de empréstimo de livros para outras camadas da sociedade, não sendo somente ambiente frequentado pela elite aristocrática. Consideradas instituições responsáveis pela conservação de “coleções de obras” destinadas para leitura, segundo Hauser (1977, p. 639) elas são acomodadas de forma muito parecida com obras de um museu. Com o objetivo de circulação das obras na sociedade a biblioteca também guarda suas coleções à espera de quem as procure.

Na década de 1440, o alemão Johannes Gutenberg, inventou a prensa, sendo a Bíblia sua primeira impressão. A partir deste invento, o livro se tornou mais acessível aos leitores daquela época. Aumentou o número de pessoas que podiam adquiri-lo. Mas os livros ainda estavam ao alcance de poucos. Por muitos séculos, o livro foi um objeto de prazer apenas sendo adquirido por pessoas economicamente favorecidas. Pensava-se que a classe mais baixa não deveria ser instruída, correndo o risco de terem as mentes “abertas” e se revoltarem contra os que as governavam. Com as transformações da indústria tipográfica, em relação à circulação e venda de materiais impressos, foi relegado às bibliotecas o papel de lugar, por excelência, da circulação e vivência dos textos.

Nesta pesquisa, uma das preocupações é conseguir compreender como ocorre a aquisição, mediação e circulação de livros em língua espanhola nas bibliotecas escolares nas cidades da região de fronteira do Sudoeste do Paraná com a Argentina, mais especificamente na cidade de Capanema. Ensinar outro idioma é uma intenção de estreitar laços com países vizinhos. Ainda tem a integração com o MERCOSUL, sendo que, dos quatro países que fazem parte, somente o Brasil não fala espanhol; isto aumenta os motivos para se ter língua espanhola nas escolas.

Esta pesquisa é da área de Sociologia da Leitura e tem por objetivo descobrir quais os caminhos que levam à formação de leitores e à qualidade dos acervos bibliográficos disponíveis em nas bibliotecas escolares. Pois, segundo Patte (2012. p. 93), “o papel da biblioteca pública é propor, para todos, em toda parte e gratuitamente, um acervo amplo, variado e de qualidade. É sua tarefa: ela tem, em princípio, os meios financeiros e as competências para executá-la”.

Os caminhos para chegar aos leitores convictos e despertar o desejo pela leitura por parte de quem ainda não é leitor pode estar no estímulo dado por parte de professores e bibliotecários.

Sem esquecer que, segundo Menta Três e Cortez (2017, p.28), “desde a mais tenra idade, o leitor já pode começar a desenvolver-se, envolvido não apenas por pessoas que o incentivam a ler, mas por instituições de mediação cultural, como o caso das bibliotecas, escolas ou editoras”. Percebe-se então que podem ser muitos os mediadores envolvidos no desenvolvimento do hábito da leitura, por parte dos jovens leitores.

Uma das características da literatura de qualidade é a universalidade; pensando nesse aspecto e no fato de que as escolas brasileiras ensinam línguas estrangeiras, o mediador também deve ter a preocupação em conhecer literaturas de outros países. Mesmo com a proximidade fronteiriça com diversos países que falam espanhol, nem sempre a literatura vizinha circula nas escolas de nosso país.

Este trabalho se organiza a partir do capítulo intitulado *Leitura na escola: biblioteca, mediadores e leitores em língua espanhola*, que trata do funcionamento e organização da biblioteca, a função dos mediadores - professores e bibliotecários - e os leitores que buscam leituras em língua hispano-americana. Em seguida, trata-se da Metodologia a ser utilizada no desenvolvimento da pesquisa, seguido das conclusões que trazem os resultados obtidos.

LEITURA NA ESCOLA: BIBLIOTECA, MEDIADORES E LEITORES EM LÍNGUA ESPANHOLA

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a leitura é um importante recurso para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Nas escolas a inserção de bibliotecas possui um papel primordial como espaços em que os acervos devem estar aptos a atender a necessidade de quem procura por livros de leituras/literaturas espanholas.

Se a preocupação primeira de uma biblioteca é exatamente desenvolver uma boa relação entre seu acervo e seus leitores, então “o livro é objeto. A leitura é experiência. A leitura é o encontro com o outro” (PATTE, 2012, p. 127). Logo, a biblioteca é o lugar onde o leitor se encontra com seu objeto, o suporte de leitura, para vivenciar o ato de ler e interagir com o exposto no texto.

1.1 A biblioteca escolar e seus mediadores

Para que o encontro entre o leitor e o livro aconteça, precisa-se, primeiramente, ocorrer uma verdadeira colaboração entre a escola e a biblioteca. Segundo Patte (2012, p. 310), “trata-se de uma demanda permanente de reflexão comum entre professores e bibliotecários em torno

de livros e de uma vontade de criar e manter condições que permitem que a leitura seja plenamente vivida”.

Professores e bibliotecários são peças fundamentais na ponte entre o acervo e os alunos/leitores. É necessário que estejam constantemente trocando informações sobre materiais de leitura que chamem a atenção do público leitor. Segundo Michèle Petit,

El gusto por leer no puede surgir de la simple frecuentación material de los libros. Un saber, un patrimonio cultural, una biblioteca, pueden ser letra muerta si nadie les da vida. Sobre todo si uno se siente poco autorizado para aventurarse en la cultura letrada debido a su origen social o al alejamiento de los lugares del saber, la dimensión del encuentro con un mediador, de los intercambios, de las palabras “verdaderas” es esencial. (Petit, 1999, p.159160)

Aliás, em seu livro “Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura” (1999), Petit descreve suas investigações acerca de jovens franceses, marginalizados, que transformaram suas vidas a partir das visitas realizadas às bibliotecas, das conversas que tiveram com bibliotecários e com outros mediadores. Michèle Petit (1999, p. 155) traz um significado maior para esta “boa relação” entre o mediador e o leitor, para que se entenda “hasta que punto un mediador puede influir en un destino”.

Tanto o bibliotecário quanto o professor têm em suas mãos a oportunidade de formar alunos/cidadãos para o mundo através da leitura. É necessário levar em consideração o que este aluno traz de conhecimento em sua bagagem, e estimulá-lo a vencer as dificuldades para interpretar textos. O leitor se forma a partir dos conhecimentos que adquire ao longo de sua jornada seja ela na escola, na comunidade, na família ou no local de trabalho. Juntando as experiências vividas com as leituras realizadas, desenvolverá seu repertório leitor.

1.1.1 O professor mediador

Em se tratando de professor mediador, devem ser levados em consideração vários aspectos que podem influenciar um aluno a se tornar um leitor. O papel do professor deve ser, segundo Rösing (2002, p. 324), de “um mediador do saber e um educador que respeita seus alunos, reconhecendo que, indistintamente, todos sabem alguma coisa e que têm saberes distintos uns dos outros”. Aproveitando a experiência de cada um, o professor poderá descobrir os gostos literários de seus alunos e fazer com que interajam uns com os outros, trocando informações do que já leram e do que gostariam de ler.

Rösing, ainda nos diz que,

Trata-se de reconhecer o papel do educador como detentor de uma função cultural, de provocador e de socializador do conhecimento, introdutor das

mediações necessárias para a construção e a socialização dos conhecimentos e dos saberes. (2002, p. 328)

O professor mediador é aquele que instrui seus alunos para desenvolver o hábito pela leitura, para analisar as entrelinhas de um texto, para formar um cidadão letrado. Através da leitura literária, por exemplo, este professor pode ser também o mediador entre os alunos e uma língua estrangeira, apresentando-os à culturas diferentes, aproveitando da interdisciplinaridade para levar conhecimentos gerais, de outros países.

1.1.2 O bibliotecário mediador

O bibliotecário possui, perante a sociedade tem a função de conhecedor de livros e leituras. Nas investigações realizadas por Michèle Petit são descritos encontros marcantes que leitores tiveram com algum bibliotecário que cruzaram seus caminhos.

Muchos jóvenes han evocado, como Ridha, “la hora del cuento”, ese placer de escuchar a un bibliotecario leyendo historias. [...] algunos bibliotecarios les habían encomendado pequeñas tareas, los habían acercado a sus actividades. [...] el que les ha sugerido libros. [...] o alguien que les ayudó a hacer una investigación. [...] Estos jóvenes están atentos a todos estos gestos con los cuales los bibliotecarios les demuestran su hospitalidad, el gusto por su trabajo. [...] Es un maestro, un bibliotecario que, llevado por su pasión, y por su deseo de compartirla, la transmite en una relación individualizada. (PETIT, 1999, p. 168-172)

A autora descreve outras funções que o bibliotecário pode exercer além de cuidar do acervo e emprestá-los. Ele também pode ser organizador de atividades que chamem a atenção dos alunos para que estes venham à biblioteca a procura de livros. O bibliotecário que auxilia o aluno-leitor em uma pesquisa ou na indicação de um livro deixa o leitor mais a vontade e podendo ser um convite para que ele volte.

1.2 O leitor e as leituras em Língua Espanhola

Segundo Riter (2009, p. 7) “É possível que muitos de nossos alunos cheguem à escola com muitas histórias para contar, mas também é possível que muitos não tenham tido a companhia de adultos contadores de histórias, cantadores, capazes de brincar”. Nesta citação constata-se que um leitor pode ser formado ainda em sua casa, quando um adulto lhe conta histórias, reais ou não. Quando criança, estando infiltrado em rodas de conversas de adultos, que são capazes de passar para gerações futuras, as histórias que ouviram de gerações passadas. Acredita-se, então que o aluno que chega à escola com essa bagagem de conhecimentos aprenderá a gostar de ler mais que seus colegas que não tiveram o mesmo estímulo.

Ser um leitor implica em procurar por leituras diversas, demonstrando interesse por todos os tipos de textos e gêneros. Na questão da língua estrangeira, a formação desse leitor depende também de um estímulo que o aproxime da literatura envolvendo a leitura literária com aspectos culturais diferentes da língua materna.

Para a formação de leitores em segunda língua, faz-se necessária a presença de um mediador que seja capaz de ensinar a leitura em idioma estrangeiro e proporcionar essa experiência que envolve aspectos culturais distintos. (BURLAMAQUE, MENTA TRES, p. 546)

Através da literatura, o aluno-leitor se aproximará de detalhes da cultura, dos costumes, do idioma, curiosidades e características peculiares de outros países. A língua espanhola, pela aproximação que se tem com a fronteira, tende a ser uma experiência interessante que se começa a aprender na escola a partir das canções e traduções ouvidas.

Segundo Alberto Manguel,

La traducción propone algo semejante a un universo paralelo, otro espacio y tiempo en los que el texto revela otros significados, posiblemente extraordinarios. Para esos significados, sin embargo, no hay palabras, dado que existen en la intuitiva tierra de nadie entre el idioma del original y el del traductor. (MANGUEL, 1996, p. 358-359)

Nada melhor que buscar por textos com a língua original para entender a relevância no que diz respeito às diferenças culturais existentes entre os falantes da língua espanhola e da língua materna.

Conforme Manguel (1996, p. 359), “la traducción puede ser una imposibilidad, una traición, un fraude, una invención, una mentira piadosa, pero en el proceso convierte al lector en un oyente mejor y más sabio: menos seguro, mucho más sensible, *seliglicher*”. A tradução das obras são adaptações e ler uma obra na língua original, tendo conhecimento linguístico e cultural da origem da obra, gerará uma experiência de leitura diferente que da leitura da tradução. Para se estar mais próximo da língua espanhola, deve-se pesquisar mais aprofundadamente sobre a história e também a geografia dos países que falam esta língua.

Pela aproximação comercial e cultural, através da convivência das pessoas, possa propiciar também uma aproximação educacional através da leitura e da literatura, já que, um leitor em língua estrangeira também será um melhor leitor em língua materna ou um leitor com mais experiências.

A METODOLOGIA A SER UTILIZADA

A metodologia aqui utilizada será a pesquisa de campo para que a entrevista ocorra junto às escolas, diretamente com os professores e os bibliotecários envolvidos tendo a presença do entrevistador. Para atingir os objetivos, foram elaboradas perguntas direcionadas a dois bibliotecários e perguntas direcionadas a dois professores que trabalham diretamente com a língua espanhola. A entrevista foi dividida em dois blocos, o primeiro corresponde a perguntas pessoais, com o intuito de obter dados sobre os sujeitos e sua formação. O segundo bloco foi dedicado para perguntas sobre o dia-a-dia de professores e bibliotecários junto a escola, e mais direcionadas a língua espanhola. Para selecionar os professores e bibliotecários, segundo as necessidades da pesquisa, foram escolhidas as *Escolas Estaduais Rocha Pombo e Santa Cruz*, pela localização da cidade paranaense de Capanema na fronteira com a Argentina, distante 48 km da cidade mais próxima, Comandante Andresito.

O método de pesquisa utilizado é o qualitativo, apoiando-se em técnicas de coleta de dados, também quantitativas. De acordo com Neves (1996, p.01), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. O estudo aqui apresentado foi desenvolvido também a partir de pesquisas bibliográficas - conforme as referências anexas a este trabalho.

Para manter a privacidade da pesquisa optou-se por chamar os participantes de P e B, seguido de números, para fazer referência, respectivamente a Professores e Bibliotecários. **P1** tem 41 anos, formada em Pedagogia, Letras - Português e Espanhol, Pós-graduada em Literatura Inglesa, TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, e Psicopedagogia. Trabalha com o CELEM a mais de 15 anos e, nesta escola, está a mais de 7 (sete) anos; a professora relatou que fez curso também na Argentina e procurou trazer a cultura e as tradições do país vizinho, para conhecimento de seus alunos. **P2** tem 54 anos, formada em Letras - Português/Inglês e Português/Espanhol e Literaturas, na FACEPAL. Segundo ela, foi uma das primeiras professoras a lecionar no CELEM em sua cidade. Trabalha há mais de 25 anos, somente nesta escola, mas nem sempre foi como professora de línguas. **B1** tem 37 anos, formada em Ensino Médio regular e fez cursos do Pró-Funcionário promovido pela SEED - Secretaria Estadual de Educação. Trabalhou em outra escola da cidade e, nesta escola, está a 12 anos, na mesma função. **B2** tem 41 anos, formado em Administração de Empresas com Pós Graduação em Formação Empresarial e Educacional. Trabalhou em bibliotecas de outras escolas da rede estadual e, nesta escola, trabalha desde o início de 2018.

A partir das respostas pessoais obtidas, serão analisados critérios como o número de obras/textos em língua espanhola disponível na biblioteca da escola; a forma de empréstimo deste acervo aos alunos e a comunidade leitora; a aquisição de obras em língua espanhola; as propostas de atividades diferenciadas que levem os alunos/leitores a se interessarem pela leitura/literatura espanhola; a mediação de professores e bibliotecários para cativar seus alunos/leitores para que esta relação vá mais além que um atendimento de profissionais.

Segundo Patte (2012, p. 122) “as descobertas que fazemos juntos, ao sabor de nossas leituras compartilhadas, irrigam a vida cotidiana e a tornam mais interessante e digna de ser contada”. Essas descobertas levam a trocas de experiências que os mediadores e os alunos obtiveram durante as leituras realizadas.

Após compilados os dados, as escolas serão informadas dos resultados obtidos, sendo também do interesse dos envolvidos. As escolas poderão se apropriar desses resultados para saber se e o que devem mudar em suas escolas, enquanto acervo e mediação.

LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS DA FRONTEIRA: A BIBLIOTECA E OS MEDIADORES

A análise organizou-se a partir das respostas dos medidores. Primeiramente, optou-se por trazer reflexões tomadas com as falas dos professores. Na sequência, o trabalho se dedicará a analisar as informações fornecidas pelos bibliotecários. Sendo assim, a primeira pergunta feita aos entrevistados P1 e P2, foi sobre como funciona o seu trabalho com língua espanhola na escola. Ambas responderam que têm a preocupação de ensinar seus alunos a se comunicarem com os argentinos quando em visita a Argentina e também quando encontram argentinos ou paraguaios nas ruas de Capanema. Para isso, procuram criar diálogos entre os alunos, em sala de aula, fazendo com que pratiquem a fala e também a escuta de uma língua diferente da materna.

Quando se trata de aquisição de livros, tanto P1 quanto P2 afirmaram que não são convidadas a opinar sobre títulos ou autores, nem mesmo por outros tipos de textos em língua espanhola. As aulas de leitura e literatura são planejadas a partir de fragmentos de textos sobre a cultura dos países vizinhos e por materiais pedagógicos ou livros via internet. Os professores preocupam-se com os materiais que poderão utilizar para desenvolverem suas aulas de maneira que seus alunos possam ter um bom aproveitamento. Procuram textos através da internet com sites pedagógicos que auxiliam no desenvolvimento dos conteúdos. Infelizmente assume-se que, no momento da entrevista, não foi realizado o questionamento sobre a postura das

professoras para buscar ajudar nas aquisições, ou se apenas possuem uma posição passiva na espera de convite para auxiliar na escolha do acervo. Outro aspecto não observado foi se vão em busca de livrarias, sebos, sites espanhóis ou hispano-americanos, institutos de língua espanhola que indiquem títulos e obras literárias. Porém, conforme relatado, pode-se destacar o uso de recursos informatizados da leitura, como laboratório de informática, áudio-livros, e-books. Os recursos tecnológicos auxiliam, sem dúvida, quando não se possuem obras impressas. Com a expansão da internet, o acesso a obras em outras línguas se tornou mais viável e prático, comparado ao ensino de línguas estrangeiras no passado.

Quando perguntadas com que frequência costumam utilizar a biblioteca para ministrar aulas e/ou desenvolver outras atividades pertinentes ao conteúdo programado, as professoras afirmam que o espaço é muito pequeno para abrigar todos os alunos. E que a biblioteca possui assinatura de histórias em quadrinho da Turma da Mônica em espanhol, mas que não teve assinatura renovada neste ano, alguns gibis da Mafalda - em língua portuguesa - e dicionários de língua espanhola. Ao se refletir que o acervo em língua espanhola da escola está limitado aos quadrinhos da Turma da Mônica, e que a renovação não foi realizada, percebe-se a perda considerável do acervo que poderia servir de apoio nas atividades desenvolvidas em língua espanhola. Apesar de tratar-se de um material simples e facilmente danificado, correndo o risco que este pequeno acervo em espanhol se perca. Também é importante o material da Mafalda, pois através dele podem-se trabalhar alguns conhecimentos do país vizinhos, mas seria importante que também contassem com a obra do Quino em língua espanhola. Sendo ele o autor e criador de Mafalda, seria a oportunidade de ler uma obra na língua original.

Então o espaço utilizado é o laboratório de informática onde podem pesquisar sobre o tema definido pela professora e desenvolver as atividades propostas. Segundo Rösing (2001, p. 26), “A escola não pode desconsiderar que, entre as estratégias a serem utilizadas para promover educação e cultura, encontram-se as inovações oferecidas pelos recursos multimídias”. A tecnologia trouxe outras oportunidades que a leitura no meio digital permite. Cabe ao professor aproveitar-se desses meios para envolver seus alunos-leitores. Quanto a escola, cabe manter uma biblioteca com espaço adequado e um acervo qualificado para o desenvolvimento de aulas de língua espanhola, pensando em livros didáticos e de literatura.

Perguntadas sobre outras atividades que desenvolvem com seus alunos em língua espanhola, P1 afirma que “é necessário ir ao laboratório de informática com os alunos, utilizando os computadores para procurar conteúdos via internet, jogos interativos, etc.”. Também já produziu livrinhos com seus alunos em língua espanhola, desenhos, teatro e feira -

Amostra de Talentos; maquetes, Feira de Sabores - promovendo o conhecimento de comidas típicas dos países hispano-americanos. Quanto a incentivar os alunos para desenvolver o gosto pela leitura: “Há também um evento de leitura através de concurso selecionado a partir da produção realizada dos livros lidos. Quem lê mais e apresenta o resumo do livro lido, concorre a viagens para a Argentina, visitando pontos turísticos que ficam mais próximos da fronteira com Capanema.” Rösing (2002, p. 26) traz uma afirmação de Kleiman onde consta que “O papel da escola nesse processo (formação do leitor) é o de fornecer um conjunto de instrumentos e de estratégias para o aluno realizar esse trabalho de forma progressivamente autônoma”. A escola juntamente com o professor precisa buscar meios diferenciados para envolver seu aluno-leitor e fazer com que ele interaja através das leituras que possa realizar. A melhor maneira de introduzir na escola uma cultura diferente da nossa, é trazendo para o conhecimento dos alunos a cultura de outro país, nesse caso da Argentina. E é através da prática - produção de livros, feiras, etc. - que os alunos têm a oportunidade de aprender mais e memorizar o que foi transmitido pelo professor.

P2 afirma que utiliza “muito do áudio-livro, via internet, para consulta e leitura de obras em língua espanhola, sites para ler poemas e conhecer autores.” Nota-se também a preocupação da professora com seus alunos, quando ela cita que trabalha com *Dom Quixote* preparando-os para o ENEM e para conhecimento de um clássico da literatura espanhola. A professora declara que já realizou muitas atividades diferenciadas nestes anos em que atua na escola, com língua espanhola. “A escola realizava projetos de incentivo a leitura e outras áreas, denominado Sarau Literário. Realizamos recital, poesias de autoria dos próprios alunos [...]. Tinha até momento artístico com canções, envolvendo escritores/cantores espanhóis e hispano-americanos, comidas típicas, entre outras atividades”. A escola deve analisar os projetos e atividades que já executou e que funcionaram, e que conseguiram atingir seu público-alvo, os alunos. Também dar continuidade às propostas que atingem o objetivo que é levar ao conhecimento dos alunos a cultura, a história, a tradição, enfim tudo o que envolve uma outra língua no caso, a língua espanhola. Com atividades diferenciadas realizadas nas escolas, os professores conseguem desenvolver o interesse e a curiosidade dos alunos para o aprendizado de outra cultura.

Quando questionada sobre o gosto dos alunos pela leitura, P1 responde que: “Os alunos, de maneira geral, gostam de ler; principalmente as meninas”. Segundo Manguel (1996, p. 287), “[...] durante los siglos XV y XVI [...] En muchos de los hogares más acomodados no había más libro que el de horas, y madres y nodrizas lo utilizaban para enseñar a sus hijos a leer”. Sendo assim, as mulheres, muito mais que os homens, sempre estão a procura de novas leituras

e descobertas de mundos não vistos, seja para preencher um espaço vazio quanto para ensinar seus filhos.

Desmistificando o ato da leitura como tarefa feminina, a escola de P1 promove um projeto de incentivo a leitura para todos, incluindo professores e funcionários. “Todo dia após o intervalo, são utilizados 15 minutos da aula para que todos possam praticar a leitura. Os docentes e demais funcionários também liam; agora somente os professores leem em sala para servir de exemplo aos seus alunos. Porque quando os alunos veem que estamos lendo, eles também se dedicam a leitura”. Segundo Riter (2009, p. 73) “[...] Creio que os professores que têm a função de despertar corações leitores devem ser farol a orientar olhares”. Por isso é importante que o professor dê exemplo de bom leitor, de quem gosta realmente de ler livros e sabe apreciá-los. Quando o professor demonstra um entusiasmo contagiante sobre a tarefa da leitura, faz com que eles busquem aquele livro ou texto que lhes foi indicado, mesmo que informalmente. Esta atitude produz resultados positivos na vida de leitores de seus alunos. Este projeto faz os envolvidos despertarem para a vontade de ler e participar. Começa como uma tarefa diária e obrigatória e acaba se tornando algo rotineiro, mas prazeroso para muitos. Às vezes o que o aluno precisa para desenvolver seu lado leitor, é justamente um incentivo que parta dos mediadores e da escola.

Mesmo com as propostas de incentivo, que são muitas, P1 e P2 divergem sobre o gosto dos alunos pela leitura. P2 diz que “Os alunos, de um modo geral, não demonstram interesse em leitura, tratando-se de uma questão cultural. Eles não gostam de ler.” Sobre essa afirmação, Zilberman (1988, p.112) diz qual é o papel do professor: “[...] a responsabilidade pelo incentivo à leitura, incluindo-se aí a introdução à leitura e a aprendizagem da escrita cabe invariavelmente ao professor de Língua Portuguesa”. O professor consegue cativar seus alunos e estimular o gosto pela leitura quando ele é capaz de relatar histórias que tenha lido. E no caso desta pesquisa, a tarefa de incentivo não é somente do professor de língua portuguesa. O professor de língua espanhola também tem essa função, uma vez que irá introduzir aos alunos a leitura e a aprendizagem da escrita de uma língua que não é a língua materna.

Para que o professor saiba o que é importante na hora de levar leituras e literaturas para a sala de aula aos seus alunos, deve pesquisar através de sites o que está sendo lançado em questão de obras no momento. Quanto a isso, P1 e P2 relatam que procuram se atualizar nas obras de língua espanhola, fazendo trocas de livros com os colegas que lecionam em língua espanhola e em cursos promovidos por instituições particulares, pago pelo próprio professor. P2 afirma que “as capacitações realizadas pela SEED, não são direcionadas a língua espanhola

e, sim, a língua inglesa. Eu mesma faço curso on-line, pela SEED, mas que é direcionado para o inglês. A gente recebe, via e-mail, indicação de livros/obras”. Para refletir sobre isso, Kleiman (2002, p. 43) diz que “[...] Com certeza, é o conhecimento teórico o que permite ao professor melhor entender e justificar uma boa prática didática e refletir para melhorá-la”. O professor que constantemente vai em busca de conhecimentos, tem maiores chances de ajudar seus alunos a refletirem sobre seu papel no mundo. É através da leitura que o aluno deixa de ser apenas espectador e passa a atuar como cidadão.

Finalizada a entrevista com os professores, iniciou-se a entrevista com os bibliotecários partindo do questionamento sobre o acervo das bibliotecas. Ambos relatam que possuem entre 3.500 a 4.000 exemplares, somente em livros didáticos e literários; possuem também dicionários, revistas e atlas, nem todos acervados, mas infelizmente não há títulos em língua espanhola. Quando se trata de aquisição, B1 relata que “A aquisição é feita a partir de uma lista de indicação vinda da SEED. Consigo adquirir livros novos e que não estejam na lista, com a venda de livros didáticos que não podem mais ser usados pelos alunos.” B2 diz que “Quanto a aquisição de livros, sou convidado a sugerir que títulos poderiam integrar o acervo da biblioteca. [...] Assim que o livro chega, faço a catalogação, coloco em uma prateleira especial para apreciação dos livros novos pelos alunos e, alguns dias depois, os livros são postos à disposição para empréstimos.” Como relata Petit (1999, p. 186):

Algunos bibliotecarios saben, en efecto, deslindarse de la imagen empolvada del antiguo conservador de libros y bajan los libros de su inaccesible pedestal de modo que la biblioteca sea como lo deseaba una muchacha que nos dijo: ¿La biblioteca ideal? Aquella en la que entras, buscas algo, un libro, y luego descubres otro.

O que se espera é que a biblioteca não seja apenas um depósito de acervos. Seja sim, o lugar ideal onde o leitor possa se encontrar com a obra que desejar. E que além do prazer da leitura, ele possa ter a oportunidade de abrir seus horizontes em busca de mais conhecimentos.

Em ambas as escolas, quando questionados sobre como é feito o empréstimo de livros e se são feitos somente aos alunos e a comunidade escolar, relataram que quando se trata de alunos que não fazem parte da escola e necessitam pesquisar, são recebidos na biblioteca podendo realizar a pesquisa, mas sem levar o livro para casa. Uma vez por semana, os alunos realizam a troca dos livros, durante a aula de literatura, com o acompanhamento da professora de Língua Portuguesa, mas nada impede que esta troca seja feita em outros dias, durante o recreio. A mediação do bibliotecário acontece, principalmente quando os alunos não têm muita certeza do que querem ler. Segundo B1, “Quando os alunos não demonstram tanto interesse em leituras,

eu incentivo a lerem contos, já que estes são mais curtos e de fácil entendimento. [...] Alguns alunos pedem sugestões de livros e de autores. Mas são poucos alunos que procuram livros para ler, assim também como os professores. Eu, como bibliotecária, procuro ler as obras antes de emprestar aos alunos, pra poder indicar a leitura pra eles.” Segundo Fiori (1998, p. 260), “O bibliotecário deve aproximar o futuro leitor dos livros através de práticas na biblioteca que o levem à leitura individual e promovam o intercâmbio social das experiências vividas”. O bibliotecário deve interagir com seus leitores, instigando-os para conhecerem novas obras, provocando a reflexão do que já leram e fazendo com que percebam a importância de transmitirem aos seus colegas o que aprenderam.

Perguntado sobre como os alunos procuram livros em língua espanhola sendo que a biblioteca não dispõe, B2 relata que: “Como a biblioteca funciona junto com o laboratório de informática, o que observo é que alguns alunos procuram nas redes sociais sobre algum livro que estejam interessados, mas são poucos que fazem isso. [...] Poucos alunos comentam comigo sobre a obra que leram e alguns procuram por títulos que alguém de fora da escola indicou.” Segundo Rösing (2002, p. 311) “La biblioteca multimedia es una biblioteca escolar, a servicio de los aprendizajes del aula y de las progresiones en el seno de cada ciclo”. Portanto, quando o professor leva seus alunos para o laboratório de informática está utilizando-se de uma ferramenta que, nos dias atuais, se encaixa muito bem com a realidade dos alunos. Os bibliotecários relataram que, até o presente momento, a Secretaria de Educação do Estado não apresentou nenhuma ideia ou projeto que pudesse fazer a interação entre Paraná e Argentina, para que as escolas tivessem um contato direto com a cultura do país vizinho.

Segundo Patte (2012, p. 68),

Os bibliotecários são barqueiros e testemunhas. São testemunhas na medida em que descobrem os recursos inimagináveis de uns e outros, recursos revelados pelos outros que, como barqueiros, eles propõem. A mediação é essencial.

Os bibliotecários zelam pelo acervo e por todos os materiais que manuseiam, e procuram conhecer sobre cada obra disponível na biblioteca. Durante a realização das entrevistas, notou-se que as bibliotecas, são locais bem cuidados sendo um ambiente agradável e acolhedor. Porém pequeno e com deficiência de obras em língua espanhola.

CONCLUSÃO

A técnica qualitativa permitiu a análise dos dados informados e resposta a problemática sobre como está o acervo nas bibliotecas escolares do sudoeste paranaense e como é feita a

mediação de livros em língua espanhola, já que estamos em região de fronteira com a Argentina. A partir das entrevistas concluiu-se que, mesmo a escola tendo espanhol em sua grade curricular e tendo o CELEM, não há um olhar direcionado especificamente a aquisição de livros em língua espanhola.

Quando mencionam a falta de renovação da assinatura dos gibis da Turma da Mônica temos a sensação de trabalho não concluído. É o único material em língua espanhola que dispõe. Apesar de ser um material traduzido do português ao espanhol, ou seja, não se trata de um texto originalmente em língua espanhola, ainda era o único recurso disponível que, como visto na análise, pode ser facilmente perdido com o tempo, por questões da qualidade do material. O que gera sim a descontinuidade. Assim também com os gibis da Mafalda que não exploram o trabalho com a língua espanhola, mas pelo menos, trazem, por exemplo, uma referência de como se vivia na época da ditadura na Argentina.

A preocupação com aquisição de material didático e de literatura em língua espanhola deve ocorrer de maneira a auxiliar nossos alunos-leitores no conhecimento prático de outra língua. As escolas esperam que a Secretaria Estadual de Educação, quando apresenta a lista com títulos que podem e devem ser adquiridos, possa dar-lhes abertura para que adquiram outras obras em seus acervos, que sejam de interesse dos planos de aula e necessários aos professores de língua espanhola, bem como para o empréstimo nas bibliotecas. Mas o ideal é não esperar apenas pela SEED, pois as escolas possuem meios financeiros para adquirir materiais e livros que estejam necessitando para dar continuidade aos seus trabalhos.

Porém, na questão dos profissionais, notou-se a preocupação de mudar essa realidade. Uma das afirmações positivas que as professoras de língua espanhola fizeram é a relação que têm com os colegas professores de outras áreas, já que estes se envolviam nas atividades que eram realizadas pelas escolas. Bem como os pais dos alunos que também participavam para verem seus filhos atuando como protagonistas nessas atividades. O trabalho com leituras em língua estrangeira não deve ser somente do professor de língua portuguesa, mas de todos os professores que contribuem no crescimento do aluno enquanto transmissores do conhecimento.

Quanto aos bibliotecários, percebeu-se que possuem uma vontade de transformar a realidade do acervo bibliográfico. Pois quando os alunos-leitores os procuram para empréstimos de livros, gostariam de apresentar muito mais títulos do que têm na biblioteca na atualidade. Pouco se vislumbra um trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários para mediar a leitura em língua espanhola. O argumento é mais forte na falta de acervo, sendo parcialmente solucionado através da midiateca. Com certeza, a internet tem ajudado muito na questão de

trazer uma solução no que diz respeito a leituras, ainda assim, não se pode deixar de destacar que o material impresso é fundamental na formação do leitor.

Esta pesquisa serviu para confirmar a realidade vivida diariamente nas escolas em relação a acervo, aquisição e mediação de livros em língua espanhola. Pode-se afirmar que, conforme relato da equipe diretiva no dia das entrevistas, o fato de se ter optado por essa pesquisa na escola fez com que se passasse a refletir sobre a realidade da língua espanhola na escola. Sendo assim, ao retornar este trabalho aos envolvidos com a pesquisa, espera-se que reflitam sobre a importância de a biblioteca escolar dispor de livros de leitura e literatura espanhola. Espera-se que se possua o desejo de que a região de fronteira esteja mais atenta a sua realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 164p.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais.** Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 106p.

BURLAMAQUE, Fabiane V, e TRÊS, Naiane C. M. **A formação do professor de língua espanhola.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 12 - n. 2 - p. 543-565 - jul./dez. 2016

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 12 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CHARTIER, Roger. **Pratiques de la lecture. Práticas da Leitura / sob a direção de Roger Chartier;** uma iniciativa de Alain Paire; tradução de Cristiane Nascimento; introdução de Alcir Pécora. 5ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. **O delineamento de pesquisa qualitativa.** In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HAUSER, Arnold. **Sociología del arte: 4.** Sociología del público. Segunda edición. Ed. esp. Editorial Labor, S. A. Calabria, 235-239, Barcelona-15, 1977.

MANGUEL, Alberto. **Una historia de la lectura.** Alianza Editorial, Madrid, 1996.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades.** Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

NOVA ESCOLA. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/953/entrevista-comregina-zilberman>> Acesso em: 12 de Agosto de 2017

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam / Geneviève Patte**; tradução de Leny Werneck. - Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PETIT, Michèle. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta. 2009

ROSING, Tania M. K. e BECKER, Paulo. **“Leitura e animação cultural repensando a escola e a biblioteca”** * edição bilíngue * Passo Fundo: Editora UPF, 2002

SEED-PR. Disponível em <<http://www.lem.seed.pr.gov.br/>> Acesso em: 12 de Agosto de 2017

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 1988/2012.